

Editor—Proprietario:—José Bernardo da Silva

# *Peleja de José do Braço*

## Com Ulisses Bahiano



116

116  
e. 38

---

---

Editor José Bernardo da Silva  
**PELEJA DE ULISSES  
BAIANO COM JOSE'  
DO BRAÇO**

U.-Amigo José do Braço  
eu sou Ulisses baiano,  
o cantador mais falado  
que há no genero humano  
mato no mês de Janeiro  
só como no fim do ano.

J.-eu sou de homem o sim  
que diz que nunca correu  
entra na luta resiste  
conta bem como se deu  
quando chorar eu lhe digo,  
o culpado não fui eu.

U.-Não acho difficil um gato  
beber toda agua do mar,  
fazer-se cinza de polvera  
e a luz do sol gelar  
difficil é haver um homem,  
para me fazer chorar

J--Eu já fiz um camarada  
sem vontade entrar na guerra  
de um suspiro que dava,  
tremia a furna da serra  
de uma surra que levou  
chorou tanto que ensopou,  
a quarta parte da terra.

U--Talvez aquele chorão  
gostasse de andar para traz  
já com triata e nove anos  
inda não fosse um rapaz  
esse é um dos brasileiros  
que com sessenta Janeiros  
inda não sabe o que faz.

J--Colega nem vale apenas  
a ti eu te dizer quem sou,  
voa te fazer o que fiz  
com outro que aqui passou  
talvez ele inda se gabe  
ainda hoje ninguém sabe  
o pobre que fim levou.

U--Eu peguei um manata  
que aqui me apareceu  
meti-o num labirinto  
que o cabra enloqueceu  
ele chorava e sorria  
cobrava a quem não devia,  
e caçava o que não perdeu

J--O colega não conhece  
quem è o José do Braço,  
minha cabeça è de touro  
os pulsos de ferro e aço,  
aonde eu passar as unhas  
ou vem ou deixa o pedaço.

U--Duro que canta comigo  
cai o queixo e seca a lingua  
dá-lhe asmatico e reumatismo  
dôr nas pernas, febre ingua  
cresce os beiços e as orelhas  
perde a fala a vista mingua.

J--Baiano pode haver isso  
mas sò se for na Bahia  
isso è do tempo atrasado  
quando a ciencia dormia  
quando lubis-homem andava  
e mula de padre corria

U--Amigo José do Braço  
eu não vim lhe consutar,  
você não è professor  
que venha aqui me ensinar  
eu quero è martelo duro  
não pode vá se deitar

J--Bahiano você é louco  
em vir falar em martelo  
não há serra que aguente  
três golpes do meu cutelo  
você vem bom e corado  
sai doente e amarelo

U--Juro com todos dez dedos  
um homem não me faz isso  
ainda sendo um gigante  
mestre de alma é feitiço  
se enfrentar Bahiano velho  
gosta de ver meu serviço

J--Você confia em coragem  
em feitiço e catimbô  
espere por mestre Carlos  
veja se não morre só,  
seu ronco não me amedronta,  
seu choro não me faz dó.

U--Amigo José do Braço  
pode ficar na certesa  
Ulysses Alves Bahiano  
morre e não mostra fraqueza  
antes de partir aviso,  
para evitar de surpresa

-J-Bahiano já conheci  
que você veio enganado  
quem o mandou para aqui  
foi algum seu entrigado  
quando viu você sair  
disse a sorrir: estou vingado

U--Eu vim porque desejava  
envesti-lo de peito a peito  
me disseram que o senhor  
é um cantador direito  
eu vim fazer-lhe um trabalho  
que o povo diga; é bem feito

J--Este povo da Bahia  
pensa menos que criança  
pensa que o céu fica perto  
que com uma vara se alcança  
entra como um leão bravio  
sai como a ovelha mansa.

U-- Eu vim aqui nesta terra  
exclusivamente vê-lo,  
vim tirá-lo do engano  
mostrá-lo o novo modelo  
o senhor diz que é de aço,  
eu venho aqui derrete-lo

J--È louco è a pessoa  
que não teme esse embaraço  
eu fui feito de metal  
diamante cobre e aço  
uma lima não consegue,  
matar meu pulso de braço

U--Hã ferreiros na Bahia  
que derretem diamante  
eu em casa tenho um gato  
que pega até elefante  
meu filho tem sete meses  
mas já tem dado em gigante.

J--São Bento que terra è essa?  
que produção fabulosa!  
que tamanho de gato è esse?  
oh que creança forçosa  
o colega enfeita bem,  
uma historia mentirosa.

U--Baia è duas mil vezes  
melhor que o Brasil inteiro  
e nela foi que aportou  
o primeiro barco estrangeiro  
e foi quem primeiro teve  
o pavilhão brasileiro

J--Isso ai não censuro  
pois conheço o que è exato  
Eu só censuro a mentira  
que è grande como de fato  
a força desse seu filho  
o tamanho desse gato

U--Eu não exageo nada  
não minto nem por brinquedo  
não trago nada guardado  
não sou caixa de segredo  
o que me contam a noite,  
eu digo de manhã cedo

J--Admito que o colega  
diga que a Baia è boa  
faça grande exaltação  
a sua propria pessoa  
mas o menino e o gato  
colega isso não me intõa

U--Os gatos da minha terra  
são criados e nutridos  
os tigres com medo deles  
correm doidos espavoridos  
soltem lá dez mil leões  
e vejam se não são comidos

J--Colega digo que gato  
è o melhor que tens lá  
limpas as paredes de casa  
pega calangro e preá  
porem pegar elefante  
esse não me traga cá

U--Minha terra tem prodigios  
que não há em outra terra  
e não há mortal que conte  
a grandeza que ela encerra  
não há potencia no mundo  
que possa lhe fazer guerra.

J--Eu tenho visinho velho  
que as vezes sempre me diz  
em terra que nunca fui  
feijão bota na raiz,  
o comum do desgraçado  
è dizer que foi feliz.

U--Aquele torrão de terra  
que de berço me serviu,  
foi o lugar mais garboso  
que o ser humano já viu  
quando Deus andou no mundo  
foi na Baía e sorriu.

J--Se Deus fosse na Baía  
saia de lá chorando  
se os arjos fossem com ele  
saíam se lastimando  
se fosse algum em jejum  
talvez saísse lançando

U—Não fale da minha terra  
que a sua não é igual  
o Rio Grande do Sul  
è todo descomunal  
a agua de lá è gelada  
a carne tem muito sal

J—O Rio Grande do Sul  
è hoje o primeiro estado  
ha trigo com abundancia  
cria muito bem seu gado  
o solo è muito sadio  
o povo è civilizado

U—Tenho um sitio na Baía  
modelo da criação  
quatro serras formam o muro  
três pedras formam o portão  
dentro deles tem fruteiras  
que chama tudo atenção

J--Colega calo-me um pouco  
para você prosseguir  
com relação ao seu sitio  
descreva-o que quero ouvir,  
não oculte nada dele,  
cante pode se expandir.

U--Esse sitio é colocado  
nos limites da Baia,  
quatro serras são seus muros  
feita com tal simetria  
quem não examinar bem  
diz que é de alvenaria.

Então o grande portão  
dar saída para o norte  
não há marrêta que quebre  
nem ha escopo que o corte  
na face de uma das pedras  
lê-se o futuro da sorte

Nele ha um grande rio  
que banha tudo em geral  
nasce de uma cachoeira  
de diamante e cristal  
as enchentes são pequenas  
só enquanto regra o val

O ~~tudo~~ desse terreno,  
são vinte leguas quadradas.  
metade desse terreno  
tem as fruteiras plantadas  
o resto é de mata virgem  
onde as fêras são criadas

Os moradores de lá  
são todos indios gigantes.  
domestica leopardos  
subjulgam os elefantes  
não ha fêra que resista,  
aqueles pulsos possantes.

Leões, tigre e crocodilhos  
orangotango e panteras  
domina urso, hiena  
que não se sabe da hera  
não há exercito por grande  
que mate lá uma fêra

E se o colega quizer  
ir por lá dar um passeio  
acha lá às suas ordenç  
um rancho com muito asseio  
tem todas as distrações  
nesse pequeno recreio.

Lá temos frutas silvestres  
de um sublime sabor  
uma garrafa de mel  
tira-se ali de uma flôr  
chama atenção da pessoa  
o tamanho cheiro, e cor

Ali se encontra bons figos  
pêcego, ameixas romães  
uvas de mil qualidades  
pêras melões e maçães  
em todo tempo elas estão  
maduras cheirosas e sães

Vale apenas ouvir os passaros  
cantarem ao cair do sol  
o pitiguari saudoso  
nas horas do arrebol  
o sabiã o xexéo;  
a rôla e o rouxinól

Enche os ares de harmonia  
o concriz por sua vez  
o pinto abrindo as azas  
mostra a sua candidez  
canta nos ares louvando  
o mestre que a tudo fez.

Tem musica, teatro e dança  
jogo para se escolher.  
tourada, cinema e festa  
tem o que se quizer ver  
tem soberbos espetaculos  
livros do que quizer ler

J-- Colega gostei de vêr  
seu sitio mistificado,  
eu tambem tenho mucambo  
em chão proprio edificado  
dê-me licença a dizer  
onde mora seu criado

No Rio Grande do Sul  
lá está nossa cabana  
lá perguntando onde é  
a Veneza Americana  
tudo ensina nossa casa  
pessoa alguma se engana.

Eis ai caro colega  
nosso mucambo é as im  
sò nas mil e uma noites  
o palacio de Aladim  
se o colega me ague tar,  
eu inda descrevo o fim



Saindo na capital  
vinte kilometros distante  
dai avista um portão  
com a torre de brilhante  
depois que passar por ele  
ver outro portão adiante

Passa o segundo portão  
vê logo um grande terraço  
numa das escadas dele  
tem muita estatua de aço  
escrito em letra de ouro  
José Honorio do Braço

Se aí não tiver continue  
olhe para um dos lados  
verás um jardim na frente  
com dois arcos bem pintados  
com retratos dos poetas  
de cinco seculos passados

Là tem estatuas de ouro  
de Davi e Salomão,  
de Faraó do Egito  
de Jacob e de Sansão  
de Nabucodonosor,  
de Ismael e Simião.

Và passar lá uns dez anos  
vé como as tardes são boas  
andar nos aeroplanos  
com cento e vinte pessoas  
và ver as nuvem tomarem  
agua nas minhas lagoas

Lá existe um ante camara  
feita por imaginorio  
ao redor de um trono estão  
todas plantas do herbario  
aonde os anjos festejam  
de Deus o aniversario

Existe entre as mais frutas  
o pomo que Adão comeu  
antes de cair na culpa  
que sua mulher lhe deu  
tem o galo que cantou,  
quando o Salvador nasceu.

O palacete que eu moro  
feito a ouro e a zulejo,  
foi onde Deus do amor  
colheu o primeiro beijo  
disse a um anjo quando viu  
nem no ceã assim não vejo

Hã um regato no canto  
onde existe um grande poço  
numa bacia de jaspe  
formando um grande colosso  
quem toma um banho ali  
estando velho sai moço.

U--Colega estou satisfeito  
e me dou por convencido  
cantador nas suas unhas  
chama-se barco perdido  
um filho que perde o pai  
mulher que perde o marido

J--Tambem você meu colega  
foi feito com couro cru  
antes brigar com uma onça  
ou uma surdeçú,  
cantador nas suas unhas  
pode; sair; mas sai nù

— P. m —

**Joazeiro, 15-1-57**  
**Preço 50.000**

# A Tip. São Francisco

SNB

José Bernardo da Silva

Mantem em estoque romances, folhetos, novenas, orações de diversos tipos, Lunario Moderno etc.

Não atendemos Reembolso.

Rua Santa Luzia, 263 Juazeiro -- Ceará

Agente em Recife, Alfredo Casado da Lima, Mercado S. José. Caso Adido, Rua Padre Muiz 338 Recife Pernambuco

1947